

O SIGNIFICADO DE CORPO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE INGRESSANTES DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE MEANING OF BODY IN THE IDENTITY CONSTRUCTION
PROCESS OF STUDENTS ON A PHYSICAL EDUCATION COURSE

EL SIGNIFICADO DEL CUERPO EN EL PROCESO DE CONSTRUCCIÓN
DE LA IDENTIDAD DE LOS ESTUDIANTES DE UN CURSO DE
EDUCACIÓN FÍSICA

Paula Beatriz do Nascimento Andrade

<https://orcid.org/0009-0006-8340-9515> 

<http://lattes.cnpq.br/7347220786412867> 

Universidade Federal do Pará (Castanhal, PA – Brasil)

pbeandrade@gmail.com

Sérgio Eduardo Nassar

<https://orcid.org/0000-0001-9244-9769> 

<http://lattes.cnpq.br/3066738195459439> 

Universidade Federal do Pará (Castanhal, PA – Brasil)

sergionassar@ufpa.br

Resumo

Este artigo sublinha a construção da identidade profissional dos futuros professores de Educação Física, de um curso de Graduação da região Norte do Brasil, da cidade de Castanhal, Pará, buscando desvendar o significado de corpo e das experiências trazidas antes da formação inicial. Este estudo tem abordagem qualitativa com análise fenomenológica, onde 25 discentes participantes responderam a um questionário aberto, por meio do *Google Forms*. Para indagar os sujeitos participantes, a questão geradora foi: “O que significa corpo para você?” As respostas foram transcritas na íntegra para a análise dos dados, com uso da Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado. A partir dos resultados, é fato que a identidade profissional dos futuros professores de Educação Física participantes da pesquisa, não se limita apenas ao aspecto físico, mas incorpora um compromisso com uma prática educativa que integra e valoriza as diversas dimensões do ser humano.

Palavras-chave: Educação Física; Corpo; Formação Docente.

Abstract

This article highlights the construction of the professional identity of future Physical Education teachers from an undergraduate course in the northern region of Brazil, in the city of Castanhal, Pará, seeking to uncover the meaning of body and the experiences brought before initial training. This study has a qualitative approach with phenomenological analysis, where 25 participating students answered an open-ended questionnaire, through Google Forms. To ask the participating subjects, the generating question was: “What does body mean to you?” The answers were transcribed in full for data analysis, using the Technique of Elaboration and Analysis of Units of Meaning. Based on the results, it is clear that the professional identity of the future Physical Education teachers participating in the research is not limited to the physical aspect, but incorporates a commitment to an educational practice that integrates and values the various dimensions of the human being.

Keywords: Physical Education; Body; Teacher Training.

Resumen

Este artículo destaca la construcción de la identidad profesional de futuros profesores de Educación Física, de un curso de graduación en el Norte de Brasil, en la ciudad de Castanhal, Pará, buscando desentrañar el significado del



cuerpo y las experiencias vividas antes de la formación inicial... Este estudio tiene un enfoque cualitativo con análisis fenomenológico, donde 25 estudiantes participantes respondieron un cuestionario abierto, a través de Google Forms. Para preguntar a los sujetos participantes, la pregunta generadora fue: "¿Qué significa el cuerpo para ti?" Las respuestas fueron transcritas íntegramente para el análisis de datos, utilizando la Técnica de Elaboración y Análisis de Unidades de Significado. A partir de los resultados, es un hecho que la identidad profesional de los futuros profesores de Educación Física participantes en la investigación no se limita al aspecto físico, sino que incorpora un compromiso con una práctica educativa que integra y valora las diferentes dimensiones del ser humano.

Palavras clave: Educación Física; Cuerpo; Formación de Professores.

INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm abordado as concepções de corpo e a formação de professores de Educação Física, destacando a transformação dessas percepções ao longo da Graduação. Pesquisas como às de Ferreira e Baptista (2013), Hunger *et al.* (2009) e Silva, Silva e Lüdorf (2011) analisam como graduandos constroem e ressignificam suas interpretações sobre o corpo em diferentes etapas da formação. Além disso, são consideradas também, as contribuições de Pereira, Silva e Silva (2022) para o debate na relação: discentes, prática docente e suas percepções de corpo, desde o início da formação inicial até a conclusão do curso.

Diante desse panorama, este estudo se insere no campo das discussões sobre identidade profissional e formação inicial, e sublinha a construção da identidade profissional dos futuros professores de Educação Física, ingressantes de um curso de graduação da região Norte do Brasil, na cidade de Castanhal, Pará, a fim de desvendar o significado de corpo e das experiências que trouxeram, antes de ingressarem na formação inicial.

Sob a perspectiva de Vygotsky (2001), a palavra significado emerge como uma construção socialmente compartilhada, um produto da interação social e cultural, construído coletivamente por meio da linguagem e das relações entre os sujeitos. Dessa forma, compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações, requer uma análise que considere tanto sua dimensão histórica quanto subjetiva. Com isso, a ideia da palavra traduz "[...] as mudanças dinâmicas no campo social, no campo educacional, cuja compreensão pode trazer uma aproximação do real mais condizente com as formas humanas de representar, pensar, agir situar-se etc." (Gatti; André, 2013, p. 29).

Ao tratar o conceito identidade, apoiamo-nos em Dubar *et al.* (2005) quando dizem que a identidade é formada por um processo que combina estabilidade e transitóriedade, aspectos individuais e coletivos, além de dimensões subjetivas e objetivas. Esse processo que





é, ao mesmo tempo, biográfico e estrutural, resulta também das interações entre os indivíduos e as instituições que envolvem essa atividade em construção.

É notório a afirmação de Dubar *et al.* (2005), ao investigarem as configurações identitárias, versadas como modalidades de identificação que se definem ao longo do tempo, mostrando como essas se constituem, se reproduzem e se transformam, tanto no início da carreira profissional quanto no propósito de Instituições de Ensino Superior (IES), responsáveis pela formação dos futuros professores da área em questão.

Nesse sentido, acreditamos que as perspectivas, provenientes de experiências com a área Educação Física contribuem, ou não, para a constituição identitária desses futuros profissionais. Como ressalta Moita (1995), a construção da identidade profissional considera, não apenas os aspectos físicos e espaciais do ambiente em que uma pessoa está inserida, mas também como esses mudam e se desenvolvem ao longo da vida.

A Educação Física traz consigo resquícios de um contexto histórico marcante na questão do trato ao corpo, principalmente a partir dos anos 1980, onde essa área passou por um período de transição, marcado por críticas sobre seus fundamentos filosóficos. Esse momento, trouxe à tona a necessidade de questionar essa área do conhecimento, impulsionando a construção de novos paradigmas.

O movimento crítico da época buscava integrar pareceres filosóficos e epistemológicos, ampliando a compreensão do corpo como um fenômeno central na experiência humana. Nesse contexto, a corporeidade surge como um conceito fundamental para superar visões reducionistas, propondo que o corpo seja entendido em sua totalidade, como expressão de cultura, identidade e subjetividade (Oliveira, 2006; Santin, 2003).

Entretanto, a concepção hegemônica de corpo presente na área começou a ser repensada por pesquisadores que, apoiados em fundamentos das Ciências Humanas e Sociais, contestam a visão predominante de corpo, visto apenas enquanto uma máquina, mas que pautam a concepção numa forma mais humanizada, tentando romper com o paradigma cartesiano existente na perspectiva de corpo físico (Botelho *et al.*, 2021; Medina, 2002; 2018; Morais, 2014; Moreira, 1995; 2019; Nóbrega, 2005; 2008; Oliveira, 1986; Santin, 2006).

Nesse sentido, propondo romper com a concepção dualista, mecanicista e tecnicista, presente na Educação Física, ressaltamos que a sustentação nos escritos das referências da Fenomenologia, cabem para dar suporte às discussões que rompem com esses



paradigmas da ideia de corpo-matéria, corpo objeto, corpo máquina, principalmente os escritos de Merleau-Ponty (1990; 1991; 1992; 1994; 2004; 2018).

Merleau-Ponty (2018) define que a Fenomenologia busca desvendar o estudo das essências, concentrando-se na perspectiva da percepção e da consciência. E, neste texto, utilizamos da descrição dos fenômenos como ponto de partida, possibilitando assimilar como os sujeitos constroem significados para si mesmos e os articulam nos discursos autênticos, revelando pensamentos e sentimentos, além de deixarem rastros verbais que refletem seus pontos de vistas e opiniões (Fazenda, 2010).

A corporeidade se mostra, enquanto consciência, como um processo incorporado, destacando a importância e o sentido da percepção e, no olhar de Merleau-Ponty (2018, p. 14), esse fenômeno se expressa, como “[...] o mundo é, não aquilo que eu penso, mas aquilo que eu vivo; eu estou aberto ao mundo, comunico-me indubitavelmente com ele, mas não o posso, ele é inesgotável”, contudo, a corporeidade afirma o existir no mundo por meio de ações e movimentos, revelando assim a essência da motricidade.

Nessa ideia, o corpo em movimento indica uma intencionalidade motora e, por meio do movimentar-se, este é situado no mundo e estabelece sua relação com as coisas, viabilizando o entendimento delas a partir de diversas interpretações (Santos; Caminha; Freitas, 2012).

Nesse viés, a corporeidade, no tempo atual, possibilita perceber uma realidade da natureza do corpo que transcende as dicotomias tradicionais entre o pensar e o agir, demonstrando que somos seres humanos corporais, ou seja, ressalta que o movimento não apenas modifica sensações físicas, mas reorganiza-o enquanto única unidade, que possibilita reconhecer e reforçar a inseparabilidade entre corpo e mente (Nista-Piccolo; Moreira, 2012; Nóbrega, 2005).

O fenômeno corporeidade, dito o corpo como algo vivo, fundamentado na realidade e nas influências culturais, supera a separação entre o biológico e o cultural, físico e psicológico, mente e corpo. Essa perspectiva realça a integração do ser no mundo, sendo mais alinhada à compreensão do corpo que apresenta seu sentido na totalidade que se manifesta por meio do movimentar-se, especialmente no que tange essa área de conhecimento do presente estudo (Nóbrega, 2005).

Entender como esses debates influenciam na construção da identidade dos futuros professores de Educação Física, tende proporcionar um olhar aprofundado, não apenas para o





desenvolvimento curricular de um curso de Graduação, mas para uma análise extensa do papel dessa área de conhecimento para a sociedade contemporânea, especialmente no que concerne à valorização de práticas pedagógicas mais integradoras.

Ao reconhecer o corpo em movimento como um fenômeno complexo, que transcende as dicotomias tradicionais entre corpo e mente, se abre espaço para pensar a Educação Física como uma área capaz de promover uma formação que articule aspectos físicos, sociais, culturais e subjetivos. Dessa forma, este trabalho contribui para ampliar as discussões sobre a formação inicial e para fomentar práticas que ponderem as demandas e os desafios atuais, conectando os futuros docentes à relevância social e educativa de sua atividade.

METODOLOGIA

Este estudo tem base na abordagem da pesquisa qualitativa com análise fenomenológica, em que busca explicar o fenômeno que perpassa pela realidade concreta até a essência (Bruyne; Herman, 1977).

Cabe informar que, nesta pesquisa, participaram 25 discentes, recém-ingressos no curso de graduação em Educação Física, pertencentes à Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, Pará. A faixa etária dos participantes variou entre 17 e 23 anos, com predominância de discentes de 18 anos, representando 40% do grupo. Quanto à composição do público, 56% dos integrantes se identificaram como femininos e 44% como masculinos.

O *campus*, onde os partícipes estudam, está localizado na região do nordeste paraense e o curso em questão recebe anualmente 88 discentes, que se dividem em duas entradas durante o ano. E para esta pesquisa, se optou por convidar os matriculados na primeira turma do ano de 2024, sendo que estes foram inicialmente contatados por meio de convite presencial em sala de aula, onde aconteceu uma breve apresentação sobre a pesquisa, além de divulgações desta, em redes sociais do grupo.

Todos os discentes participantes eram voluntários e foram submetidos a um questionário aberto respondido eletronicamente por meio do *Google Forms*. A via digital foi escolhida para ampliar o alcance da pesquisa, facilitar a participação dos discentes e otimizar a coleta e organização dos dados. Essa abordagem permitiu a participação remota, proporcionou flexibilidade nas respostas e agilizou a sistematização das informações.





Para assegurar o cumprimento dos preceitos éticos de pesquisa com seres humanos, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes de responderem ao questionário, que foi disponibilizado na plataforma *Google Forms*.

Este escrito faz parte de um projeto macro, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), da Universidade Federal do Pará (UFPA), em conformidade com a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisa com seres humanos e apresenta aprovação CAAE 20700919.5.0000.8187 de nº 3.733.834.

O instrumento de pesquisa adotado, em conformidade com Lakatos e Marconi (2003), ressalta que essas ferramentas de coleta de informações são compostas por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito ou eletronicamente e, em geral, sem a presença do pesquisador.

Os questionários com perguntas abertas possibilitam respostas sem restrições, isto é, oferecem a liberdade de responder de acordo com suas próprias ideias, o que evita a imposição de respostas predeterminadas pelo pesquisador. Eles permitem o uso da linguagem pessoal do entrevistado, o que evita influências de respostas previamente previstas, proporcionando uma resposta mais espontânea e autêntica.

A fim de alcançar o objetivo do trabalho, a pesquisa em cena identificou o significado de corpo e sua relação no processo de construção da identidade dos futuros professores do curso Educação Física, a respeito do conhecimento e experiências que trouxeram, antes de ingressar na formação inicial, principalmente no que tange ao significado de corpo. Para tanto, ao indagar os sujeitos participantes, adotamos a questão geradora: “o que significa corpo para você?” Em seguida, as respostas foram transcritas na íntegra para o tratamento dos dados.

A análise dos dados foi embasada na Técnica de Elaboração e Análise de Unidades de Significado, proposta por Moreira, Simões e Porto (2005), tendo como objetivo em identificar os significados elaborados pelos participantes em relação à vivência de um fenômeno específico, desdobrando-se em três etapas distintas: o relato ingênuo, a identificação das atitudes e a interpretação que apresenta as unidades construídas para discussão e apontamentos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao identificar o significado de corpo e sua relação no processo de construção da identidade dos futuros professores de Educação Física de uma universidade pública da região Norte do Brasil, é fundamental perceber as experiências anteriores à formação que podem influenciar a construção dessa identidade. Nesse primeiro momento do manuscrito, trouxemos ‘à tona’ a percepção dos sujeitos participantes de uma análise sobre a noção de corpo.

A técnica adotada revelou cinco unidades de significado, elaborada a partir dos indicadores que tiveram maior ocorrência, após a leitura do relato ingênuo e recolhimentos dos indicadores apontados nas respostas.

Quadro 1 – Unidades de significado da questão geradora – O que significa corpo para você?

UNIDADES DE SIGNIFICADO	SUJEITOS																								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
A compreensão de corpo no que tange ao aspecto físico		x		x			x	x			x	x	x	x	x		x	x						x	
A visão de corpo apontada apenas para a funcionalidade das atividades cotidianas			x						x		x	x				x			x		x			x	
O corpo que se manifesta de diferentes formas a partir das experiências e vivências					x			x		x											x			x	
O corpo enquanto meio de expressão	x															x					x			x	
O corpo na qualidade de matéria		x									x	x													x

Fonte: Dados obtidos a partir da análise das respostas dos discentes.

Quanto à primeira unidade de significado, temos a compreensão de corpo no que tange ao aspecto físico, identificado na resposta dos sujeitos 2, 4, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19 e 24, que percebem aquele como uma estrutura meramente anatomo-fisiológica, visto apenas enquanto a soma das partes, e que se apresenta dissociado da mente.

Essa visão é evidenciada, por exemplo, nas respostas dos sujeitos 4 e 12. O sujeito 4 define o corpo como “[...] um conjunto de células, ossos, músculos, tecidos, órgãos, veias e artérias”, enquanto o sujeito 12 o descreve como um “[...] conjunto de sistemas, tecidos, órgãos e etc..., que funcionam para o desenvolvimento humano”.

Sabemos que, ao longo de cada período histórico da área de conhecimento da Educação Física, houve vários pensamentos sendo difundidos a respeito do corpo. No entanto, a perspectiva biológica e mecanicista sempre foi o pano de fundo, e até o presente momento,



em muitas Instituições de Ensino Superior, o tema continua sendo abordado e tratado sob a ótica da anatomia e fisiologia, isto é, visto apenas como um componente físico e um organismo biológico, não ponderando todas as unidades que compõem o ser corpo (Cupolillo, 2023).

Na referida unidade, a análise se concentra exclusivamente na questão física, considerando a forma corporal, a tonicidade muscular, os movimentos coordenados e perfeitos, sintetizando a ideia de corpo como uma forma apenas motora, demarcando a ideia de um corpo visto como objeto a ser analisado, controlado e aperfeiçoado para alcançar a máxima eficiência em seus movimentos. E nessa perspectiva, o corpo deixa de ser reconhecido como um ser no mundo, dando pouca ênfase às experiências e vivências corporais (Moreira; Simões; Porto, 2005) (Cupolillo, 2023).

Para nós, olhar o corpo apenas enquanto um objeto, destacado principalmente nas respostas dos sujeitos e revelada nesta unidade, contraria o que defendemos e apoiamos nos escritos de Merleau-Ponty (1994), quando traz relevo ao corpo que não pode ser visto como uma simples soma das partes, nem apenas em uma ideia da alma como algo que rege esse corpo, mas compreendido principalmente por meio da experiência vivida dos sujeitos em sua totalidade, em todas as nuances que envolvem o ser corpo.

No processo de formação de professores, os saberes adquiridos pelas experiências dos indivíduos enquanto alunos, estagiários e em outros papéis, tendem a persistir e exercer uma influência predominante ao longo da Graduação (Tardif e Raymond, 2000). Dessa maneira, Gatti, Barreto e André (2011) afirmam que a mudança das representações, isto é, as formas de entender a escola e o ensino, e das práticas pedagógicas, bem como da cultura escolar, passam pela produção da identidade.

Nesse sentido, assimilar o corpo exclusivamente no viés biológico, acarreta vários impactos na forma como esses futuros profissionais se percebem enquanto corpos que são e posteriormente tendem a expressar essas nuances em suas práticas pedagógicas, quando estiverem atuando enquanto professores de Educação Física.

Os dados da pesquisa convergem com o estudo de Silva *et al.* (2009) que presenciaram esses diferentes pareceres de corpo entre os Graduandos do primeiro e último ano de um curso de Educação Física. Os resultados dizem que, inicialmente, predominava uma visão de corpo fragmentado, cuja hegemonia começou a ser desafiada pela ideia de integração ao longo da formação, mas infelizmente no final do curso, os discentes revelaram ser



influenciados pela tendência biológica, ratificando uma ideia de corpo relacionado à vista de partes anatomo-fisiológicas.

Corroborando com os dados da pesquisa, o estudo de Lima (2019) analisou e comparou os conceitos de corpo na percepção dos Graduandos ingressantes e concluintes do curso de Educação Física e constatou que esses trazem ideias fragmentadas sobre o corpo, distinguindo entre estruturas físicas e psíquicas, o que reforça a dicotomia entre corpo e mente. Ambos os estudos, portanto, indicam uma visão fragmentada e biologicamente influenciada dos resquícios históricos da área em questão, que apresenta o corpo enquanto elemento objeto para realização de movimentos, ideia que persiste ao longo da formação de diversos cursos de Ensino Superior.

Na análise dos dados desta unidade, atentamos que há uma visão fragmentada e biologicista e os achados convergem com os resultados de Silva *et al.* (2009) e Lima (2019), ressaltando a necessidade de componentes curriculares que discutem e apresentem uma mudança de atitude advinda da organização do trabalho pedagógico, por meio de diversas estratégias que promovam um olhar diferenciado no trato ao fenômeno corporeidade durante a formação inicial.

Sustentamos que a medida que os discentes manifestam um olhar mais abrangente, voltado às questões de ver o corpo enquanto sujeito e não máquina, esses podem utilizar formas e estratégias pedagógicas variadas ao direcionar os outros a considerarem um olhar para a totalidade deste.

Em vez de focar em aspectos físicos e propiciar uma prática de experiências corporais que valoriza apenas o desempenho físico, devemos priorizar práticas corporais que envolvam saúde, bem-estar, interação social, cultura, individualidade, espiritualidade e mais, propiciando vivências que envolvam os sujeitos participantes a se sentirem pertença a esse espaço por meio do corpo que são e não daquele que o docente gostaria que tivessem ao atuar com as práticas corporais.

Neste viés e visando romper com a ideia de fragmentação, é importante destacar o fenômeno corporeidade, não apenas como um conceito, mas como um meio de transcender e romper com o paradigma cartesiano dessa visão dualista, tradicional e mecanicista presente fortemente na área da Educação Física (Moreira, 2019).

Na sequência, a segunda unidade de significado trata a visão de corpo, apontada apenas para as funcionalidades das atividades diárias, observadas nos discursos dos



participantes 3, 9, 12, 13, 17, 20 e 2, que, por meio da técnica adotada, os indicadores mostram que os discentes percebem o corpo como uma ferramenta para afazeres diários.

Essa perspectiva é incontestável nas respostas dos sujeitos 23 e 3, que afirmam, respectivamente, que o corpo é “[...] o meio pelo qual realizamos todas as atividades” e “o meio pelo qual fazemos tudo, ou quase tudo”.

Nesse sentido, a análise da unidade revelou um corpo meramente enquanto um objeto útil para a realização de tarefas cotidianas, voltadas apenas a uma ideia em que o corpo necessita ser eficiente e ter capacidade para executar com maestria as atividades do dia a dia. Essa visão prática e mecânica, observada nos discursos dos participantes, atribui uma visão de corpo na perspectiva a ser apropriada, construída e modificada para atender a propósitos específicos, conforme descrito por Assmann (1993) e Moreira (1995).

Na análise dos dados, mediante as informações dos discentes desta unidade, foi identificado mais uma vez, que a área é influenciada por uma visão que considera o corpo enquanto máquina. O trato do corpo em escolas, espaços de treinamentos personalizados, academias e nos diversos campos de atuação do professor, frequentemente se limita a uma abordagem mecânica e funcional, ignorando aspectos humanísticos que despertam as potencialidades asseguradas por meio do fenômeno corporeidade (Bertoni; Botelho; Moreira, 2022).

Ao visualizar o indivíduo que aprende, legitimamos que o ser humano e a sua forma de viver e estar no mundo valoriza a complexidade de suas experiências e a interação constante entre o corpo e o ambiente. Assim, no contexto da formação inicial dos futuros professores de Educação Física, especialmente nesse curso da região Norte do Brasil, lócus desta pesquisa, é necessário demarcar a relação entre o que se ensina e o que se aprende sobre o corpo, pois se tem importantes implicações para a corporeidade do aprendiz.

Isto é, se as pessoas aprenderem a viver seus corpos como máquinas humanas, desprezando suas experiências pessoais, culturais, espirituais e sociais, esse processo pode acarretar consequências para sua própria compreensão do corpo que somos nesse mundo que habitamos (Macedo, 2005).

A terceira unidade de significado, elaborada para discussão, destaca o corpo que se manifesta de diferentes formas a partir das experiências e vivências, identificado na resposta dos sujeitos 5, 8, 10, 22 e 25, visto que este traz consigo marcas que se constroem a partir das histórias de vida saboreadas pelos próprios sujeitos. Essa concepção se evidencia nas respostas



dos participantes, como o sujeito 5, que define o corpo como “[...] um conjunto de vivências e sentimentos”, e o sujeito 25, que o considera “[...] algo único e especial, tanto para nossa evolução quanto para superar seus limites”.

Os dados indicam que não há uma única forma de perceber o corpo, cada pessoa tem uma percepção diferenciada que é baseada nas suas próprias vivências. As manifestações do corpo são influenciadas pelas experiências sentidas ao longo das histórias de cada indivíduo, das interações sociais, culturais, entre outras questões que acontecem no ciclo vida, sendo que essas contribuem na percepção de como o corpo é percebido e sentido por meio das percepções e expressões ditas na sua própria corporeidade.

A identidade profissional docente, em sua essência, é tanto coletiva quanto individual, envolvendo a associação de valores pessoais e sociais. Ao longo desse processo, ela incorpora os papéis sociais experenciados, configurando-se como uma identidade profissional que representa uma das identidades sociais do sujeito. Segundo Lopes (2003, p. 74), “[...] a identidade é uma relação particular e necessária entre o passado e o futuro, dado o presente”, ou seja, ela não é uma característica fixa de um indivíduo, e sim um processo em constante construção ao longo da vida. Seu desenvolvimento ocorre de forma relacional e biográfica, por meio das relações sociais e das experiências vividas, nas quais “[...] o sujeito se percebe e se comprehende a partir das interações e do meio em que está inserido” (García, 2009, p. 12).

Assim, no campo da Educação Física, destacamos as experiências esportivas vivenciadas antes da formação, evidenciando como elas podem influenciar os futuros professores, desde a escolha da Graduação até o início do processo de formação. Tanto discentes quanto os professores de Educação Física trazem uma série de vivências anteriores aos anos da formação profissional, construindo suas percepções sobre saúde, atividade física e corpo, adotando desde uma visão biológica e mecanicista até abordagens mais tecnicistas ou integradas, bem como olhares a partir de uma perspectiva fenomenológica que acontece por meio das experiências positivas vividas pelo sujeito (Mendonça; Alves; Figueiredo, 2017; Marcon; Graça; Nascimento, 2010).

Nessa ótica, acreditamos que essas marcas, advindas antes da formação inicial desses discentes, revelam o significado e a compreensão a respeito do fenômeno corporeidade, uma vivência humana e existencial que se manifesta por meio da consciência que está presente e tatuada nas experiências de cada ser. Desse modo, a referida unidade se alinha com a ideia de que a identidade é uma construção social resultante da interação entre



o indivíduo e o meio, sendo esta formada por meio de processos de socialização, relações sociais e biografias pessoais do sujeito historicamente situado no mundo e no espaço (Iza *et al.*, 2014; Nóbrega, 2005).

O corpo não apenas se modifica, mas também interpreta o conhecimento adquirido no cotidiano das vivências, guardando para si as diversas relações com o ambiente ao seu redor. Nesse movimento, o corpo registra memórias, emoções e saberes que influenciam diretamente a maneira como se relaciona com o mundo. Além disso, a compreensão do fenômeno corporeidade, profundamente influenciada pelas questões culturais, políticas e sociais, entendida para além da perspectiva biológica (Porpino, 2018; Scorsolini-Comin; Amorim, 2010).

As significações são geradas a partir do movimento e se revelam por meio das interações entre o indivíduo, o outro e o ambiente, pois a conexão do corpo com os fenômenos no mundo ocorre nas experiências vividas que proporcionam uma percepção autêntica de todas as coisas. Assim, o corpo se torna, não apenas um lugar para perceber e construir significados, mas também um espaço de vivências e aprendizagens (Maffei; Maffei, 2023; Neuenfeldt; Mazzarino; Silva, 2017; Grunennvaldt *et al.*, 2012).

A quarta unidade de significado aponta o corpo enquanto meio de expressão, identificada nos sujeitos 1, 17 e 22, que o percebem como meio que se exprime, se movimenta, enquanto uma única unidade corporal, e se manifesta de maneiras distintas em cada pessoa, além de ser compreendido enquanto uma obra de arte. O sujeito 17, por exemplo, destaca essa perspectiva ao afirmar: "[...] É uma estrutura que nos permite nos expressar com movimentos, que pode expressar emoções, e o que vai ser o centro dos estudos."

Desde a arte e o movimento até a diversidade cultural, o corpo humano é frequentemente celebrado como uma forma bela em si mesmo. Como ressaltado por Dupont (2010, p. 29), "[...] só há sentido expresso ou encarnado em um corpo, e só há corpo, coisa de corpo, corpo vivo ou corpo verbal animado de um sentido ou prenhe de um significado", o que nos faz compreender o corpo, não apenas como um objeto físico, mas como um meio de expressar todos os sentidos e significados expressados culturalmente.

Logo, entender o corpo como uma obra de arte, aponta que essa analogia o posiciona enquanto espaço de oportunidades para a experiência sensorial, não apenas como uma questão de ver ou sentir, e sim como uma reflexão que se manifesta corporalmente, ou



seja, por meio da expressão corporal o ser humano se expressa e se comunica com o mundo (Aranda *et al.*, 2012; Nóbrega, 2008; Merleau-Ponty, 1994).

Além disso, o corpo, com suas particularidades e potencialidades, transcende a função biológica e se torna uma rica manifestação cultural e artística, por meio de suas formas e movimentos, expressas de maneiras que, além das condições motoras, enalteçam principalmente suas bagagens das maiores experiências humanas.

Essa quarta unidade sustenta que a comunicação humana supera a linguagem falada ou pensada e o ser humano se comunica, não apenas por meio da forma verbal, mas pelo corpo que se expressa pelos movimentos, pelos gestos, nas sensibilidades e em múltiplas formas artísticas (Nóbrega, 2001).

Nesse contexto, a análise dos dados revela que o corpo não se limita a ser apenas um veículo para prática de atividades físicas, mas um meio, onde os indivíduos exprimem suas emoções e pensamentos. Não apenas um instrumento funcional, presente em tudo o que fazemos, visto que por meio dele se pode comunicar e se revelar (Medina, 2018) (Nóbrega, 2001).

Em relação à temática encontrada nos dados, que aponta o corpo enquanto meio de expressão, recorremos a Chauí (1994), ao destacar que a expressão corporal é profundamente influenciada pelo contexto cultural e institucional, onde a sociedade moderna influencia a percepção e a expressão deste, por meio da cultura e das instituições sociais, desvendando que o corpo não é somente um ente biológico, e sim um construto cultural e político.

A unidade discutida ressoa com a ideia de Santin (2003), ao descrever sobre a área de conhecimento Educação Física, atribuindo que esta tem como tarefa primordial ensinar os discentes a viver e sentir a corporeidade. Esse autor critica a visão tradicional do corpo como uma máquina e do dualismo predominante na Educação Física, em favor da expressividade nas ações humanas. Entretanto, o ser humano vive a realidade por meio do corpo, que se expressa de forma criativa e gera diversas experiências e gestos, sendo a expressividade corporal, uma forma única e natural de vivência, mostrando a conexão que há entre o corpo e o mundo (Grunennvaldt *et al.*, 2012).

Por fim, a quinta unidade de significado, discutida neste escrito, descreve o corpo na qualidade de matéria, uma visão compartilhada pelos sujeitos 2, 11, 13 e 24, que o constata apenas sob a ótica da substância física, voltada a uma ideia da religião, identificado nos



discursos, ou seja, é perceptível a ideia de corpo como um meio de guardar a alma e o espírito. O sujeito 11, por exemplo, afirma: "[...] Um receptáculo para a mente, alma e espírito." Já o sujeito 24 o define, como "[...]Templo do Espírito Santo."

Na análise, vimos que a compreensão revela o dualismo existente entre corpo e mente, vistos como entidades separadas, em que o corpo matéria é apenas um suporte físico para experiências mentais, espirituais e emocionais. A partir das respostas dos sujeitos, percebemos que o corpo é constatado como algo fixo, destinado a receber a vida determinada pela alma, uma percepção que limita este a algo que não pensa, age ou sente por si mesmo.

Nesse contexto, recorremos aos escritos de Assmann (1993, p. 73, grifos do autor) que afirma: "O corpo foi visto como um 'jardim fechado', uma metáfora utilizada para expressar a sacralidade e a pureza que as tradições religiosas associavam ao corpo". Relacionada aos dogmas religiosos que o veem como morada ou templo sagrado, essa visão reflete uma perspectiva histórica de controle, repressão e restrições aos desejos do corpo.

Na análise dos dados, destacamos as concepções anteriores, em que o corpo era considerado um "instrumento da alma", visão evidenciada por Platão (1979), ao descrever o corpo como um túmulo ou prisão, confinando-o a uma dimensão inferior e limitada, em contraste com a alma, notável como perfeita, eterna e imutável. O filósofo dividiu a realidade em duas esferas: o mundo inteligível, lugar que a alma prevalece, e o mundo sensível, em que o corpo ocupa uma posição inferior. Nesse contexto, a matéria do corpo, por sua natureza, perturbava a racionalidade da alma, servindo apenas como habitação para esta.

O estudo de Botelho, Paiva e Moreira (2021) investigou, por meio dos discursos de alunos concluintes do curso de bacharelado em Educação Física, o significado atribuído ao corpo e à corporeidade, revelando que muitos associavam o corpo à dimensão da espiritualidade, incluindo aspectos divinos e religiosos. Os resultados são preocupantes, pois indicaram que, mesmo após a conclusão do curso, a maioria dos participantes da pesquisa, ainda mantém uma concepção de corpo enquanto um objeto, tratando-o com ideias mecanicistas, tecnicistas ao invés de compreender enquanto corpo sujeito.

Na contrapartida, Merleau-Ponty (1994) propõe uma visão de corpo com base fundamental na experiência humana, argumentando que este não é exclusivamente um instrumento da mente ou uma prisão para a alma, e sim para ser vivido e experienciado em todas as formas de ser feliz, vivo e perceptivo, sendo essa percepção de mundo, mediada pelo corpo e onde nele nos engajamos com o mundo de maneira direta e imediata.





Por fim, ao contrário do que dito nessa unidade, a preposição de Merleau-Ponty (1994) nos indaga e desafia a superar esse paradigma de separação entre corpo e mente, ao afirmar que ambos formam unicamente uma unidade inseparável. Essa perspectiva enfatiza que a experiência humana não pode ser totalmente entendida sem considerar a interação entre corpo e mente. A consciência não é apenas uma função mental isolada, mas está imersa na realidade física do corpo, dessa maneira, ele (o corpo) não é apenas uma matéria sem relação com a mente, mas um elemento essencial da experiência consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção da identidade dos futuros professores de Educação Física, no que tange à compreensão do corpo, ainda é amplamente influenciada por concepções biologicistas e fragmentadas. A perspectiva predominante entre os participantes da pesquisa foi de um corpo reduzido a uma máquina, um instrumento funcional que espelha uma persistência na perspectiva de corpo, voltada para ideia dualista e mecanicista no campo da Educação Física.

Essas percepções seguem na mesma linha de vários estudos que apontaram para a influência histórica da abordagem anatomo-fisiológica na formação dos futuros professores/profissionais da área. Entretanto, os dados também revelam uma abertura para a compreensão do corpo como um meio de expressão e manifestação de experiências vividas, o que sugere a possibilidade de transformação dessa visão limitada.

Entretanto, ao buscar identificar o significado de corpo e sua relação no processo de construção da identidade dos futuros professores de um curso de Educação Física da região Norte do Brasil do Estado Pará, a respeito do conhecimento e experiências trazidos, antes de ingressar na formação inicial, são notórios entendimento de corpo que se transforma e se enriquece à medida que esses discentes vivenciam novas práticas pedagógicas propostas com mudanças de atitudes pelos docentes que ministram suas disciplinas.

Consideramos que essa identidade é, portanto, plural e em constante construção, influenciada não apenas pelo contexto acadêmico, mas também pelas interações sociais, culturais e profissionais que ocorrem dentro e fora das salas de aula. Confirmamos que, para esses futuros docentes, quanto ao seu processo de construção da identidade profissional, existe uma relação com o reconhecimento do corpo como meio de expressão, valorização da cultura corporal do movimento e engajamento nas vivências que envolvem a cultura corporal do se movimentar.





Assim, a identidade profissional dos futuros professores de Educação Física, participantes da pesquisa, não se limita apenas ao aspecto físico, e sim incorpora um compromisso com uma prática educativa que integra e valoriza as diversas dimensões do ser humano. Dessa forma, a profissão exige um reconhecimento contínuo e uma valorização que refletem a complexidade e a importância do papel desse Graduando que se encontra na formação inicial, principalmente quando inserido numa universidade pública.

Reconhecemos, como limitação do estudo, a dificuldade de acesso aos partícipes, o que resultou em um número reduzido de respondentes e restringiu a abrangência dos resultados.

Sugerimos, portanto, uma continuidade de estudos que aprofundem a apreensão a respeito do processo de construção da identidade profissional dos futuros docentes, explorando as influências das experiências anteriores à formação inicial, que se refletem na prática pedagógica e na percepção do papel e das funções do professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANDA, Rafael Assad *et al.* A concepção de corpo dos estudantes de graduação em educação física. **Motriz**, v. 18, p. 735-747, 2012.

ASSMANN, Hugo. **Paradigmas educacionais e corporeidade**. São Paulo: Unimep, 1993.

BERTONI, Sônia; BOTELHO, Rafael Guimarães; MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação física para além do cartesianismo**: reflexões para professores em form(Ação). Campinas, SP: Papirus, 2022.

BOTELHO, Rafael Guimarães; PAIVA, Weisiana Santana de Castro; MOREIRA, Wagner Wey. Bacharelado em educação física: qual o entendimento de alunos concluintes em relação ao fenômeno corpo/corporeidade? **Revista iberoamericana de educación**, v. 85, n. 2, p. 27-52, 2021.

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os polos da prática metodológica. Curitiba, PR: Livraria Francisco Alves, 1977.

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

CUPOLILLO, Amparo Villa. Complexidade e educação física: para pensar a corporeidade. **Revista diálogo educacional**, v. 23, n. 78, p. 1261-1276, 2023.

DUBAR, Claude *et al.* **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.





DUPOND, Pascal. **Vocabulário de Merleau-Ponty**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRA, Terita Michele da Silva; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. Concepção de corpo de estudantes de 1º e 8º períodos de duas Universidades de Goiás. **Educação: teoria e prática**, v. 23, n. 44, p. 5-17, 2013.

GARCÍA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Revista de ciências da educação**, n. 8, p. 7-22, 2009.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília, DF: UNESCO, 2011.

GRUNENVALDT, José Tarcísio *et al.* Expressividade, corporeidade e a fenomenologia: quando o corpo-sujeito entra em cena. **Atos de pesquisa em educação**, v. 7, p. 380-403, 2012.

HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França *et al.* Formação acadêmica em educação física: "corpos" (docente e discente) de conhecimentos fragmentados. **Motriz**, v. 15, n. 1, p. 79-91, 2009.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto *et al.* Identidade docente: as várias faces da constituição do ser professor. **Revista eletrônica de educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LIMA, Priscylla Teixeira. Concepção de corpo na percepção de graduandos do curso de licenciatura em educação física durante o processo de formação. **Revista Unimontes científica**, v. 21, n. 2, p. 3-15, 2019.

LOPES, Amélia. **As identidades dos (as) professores (as) portugueses (as) e o lugar da relação nos saberes profissionais**, 2003. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/14872>. Acesso em: 15 set. 2024.

MACEDO, Elizabeth. Esse corpo das ciências é meu? In: MARANDINO, Marta *et al.* (Orgs.). **Ensino de biologia**: conhecimentos e valores em disputa. Niterói, RJ: EDUFF, 2005.

MAFFEI, Willer Soares; MAFFEI, Isadora Galaci. Aprender a ser professor de educação física: a experiência sensível do corpo vivido. **Educación física y deportes**, v. 27, n. 297, p. 167-184, 2023.

MARCON, Daniel; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Estruturantes da base de conhecimentos para o ensino de estudantes-professores de Educação Física. **Motriz**, v. 16, n. 3, p. 776-787, 2010.





MEDINA, João Paulo Subirá. **Educação física cuida do corpo... e "mente"**. Campinas, SP: Papirus, 2018.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

MENDONÇA, Gilberto; ALVES, Cláudia; FIGUEIREDO, Zenólia. O lugar e o sentido do esporte nas narrativas de experiências dos professores de educação física no ensino técnico integrado. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 1, p. 272-281, 2017.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Signos**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O primado da percepção e suas consequências filosóficas**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MOITA, Maria da Conceição. Percursos de formação e de trans-formação. In: NÓVOA, António (Org.). **Vida de professores**. Porto, Portugal: Porto, 1995.

MORAIS, João Francisco Regis de. Consciência corporal e dimensionamento do futuro. In: MOREIRA Wagner Wey (Org.) **Educação física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2014.

MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo presente num olhar panorâmico**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

MOREIRA, Wagner Wey. Merleau-Ponty na sala de aula e na beira do campo: contribuições para a área da educação física/esportes. In: MOREIRA, Wagner Wey. **Merleau-Ponty e a educação física**. São Paulo: Liber Ars, 2019.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; PORTO, Eline. Análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 13, n. 4, p. 107-114, 2005.

NEUENFELDT, Derli Juliano; MAZZARINO, Jane Márcia; SILVA, Jacqueline Silva da. Análise da formação inicial de professores de educação física em relação ao tema meio ambiente, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/paper/view/8856>. Acesso em: 14 fev. 2024.





NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Telos, 2012.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Agenciamentos do corpo na sociedade contemporânea: uma abordagem estética do conhecimento da educação física. **Motrivivência**, n. 16, p. 1-11, 2001.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de psicologia**, v. 13, p. 141-148, 2008.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corporeidade e educação física**: do corpo-objeto ao corpo-sujeito. Natal, RN: EDUFRN, 2005.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. Qual o lugar do corpo na educação? Notas sobre conhecimento, processos cognitivos e currículo. **Educação & sociedade**, v. 26, n. 91, p. 599-615, 2005.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. Ginástica para a alma, música para o corpo. **Revista brasileira de ciências do esporte**, v. 8, n. 1, p. 118-23, 1986.

OLIVEIRA, Vitor Marinho. **O que é educação física?** 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

PEREIRA, Cristiany Nely; SILVA, Aline Pereira; SILVA, Flávia Gonçalves da. Concepção de corpo para discentes de um curso de educação física. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 30, n. 4, p. 1-24, 2022.

PLATÃO. **Vida e obra**. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação**: interfaces entre corporeidade e estética. Natal, RN: EDUFRN, 2018.

SANTIN, Silvino. Perspectivas na visão da corporeidade. In: MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Educação física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papirus, 2006.

SANTIN, Silvino. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno. O corpo próprio como princípio educativo: reflexões a partir das contribuições de Merleau-Ponty. **Corporeidade e educação**. João Pessoa, PB: EDUFPB, 2012.

SCORSOLINI-COMIN, Fabio; AMORIM, Katia de Souza. Em meu gesto existe o teu gesto: corporeidade na inclusão de crianças deficientes. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 23, n. 2, p. 261-269, 2010.

SILVA, Alan Camargo *et al.* A visão de corpo na perspectiva de graduandos em educação física: fragmentada ou integrada? **Movimento**, v. 15, n. 3, p. 109-126, 2009.





SILVA, Alan Camargo; Fernanda Azevedo Gomes da; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Formação em educação física: uma análise comparativa de concepções de corpo de graduandos. **Movimento**, v. 17, n. 2, p. 57-74, 2011.

SILVA, Gustavo da Motta; SILVA, Alan Camargo; LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Graduandos de licenciatura em educação física em início e término do curso: concepções sobre a prática docente e o corpo. **Arquivos em Movimento**, v. 10, n. 2, p. 8-21, 2014.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & sociedade**, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fonte, 2001.

Dados da primeira autora:

Email: pbeandrade@gmail.com

Endereço: Travessa São Jorge, 212, Ianetama, Castanhal, PA, CEP: 68745-250, Brasil.

Recebido em: 06/12/2024

Aprovado em: 07/02/2025

Como citar este artigo:

ANDRADE, Paula Beatriz do Nascimento; NASSAR, Sérgio Eduardo. O significado de corpo no processo de construção identitária de ingressantes de um curso de educação física. **Corpoconsciência**, v. 29, e.18809, p. 1-20, 2025.

